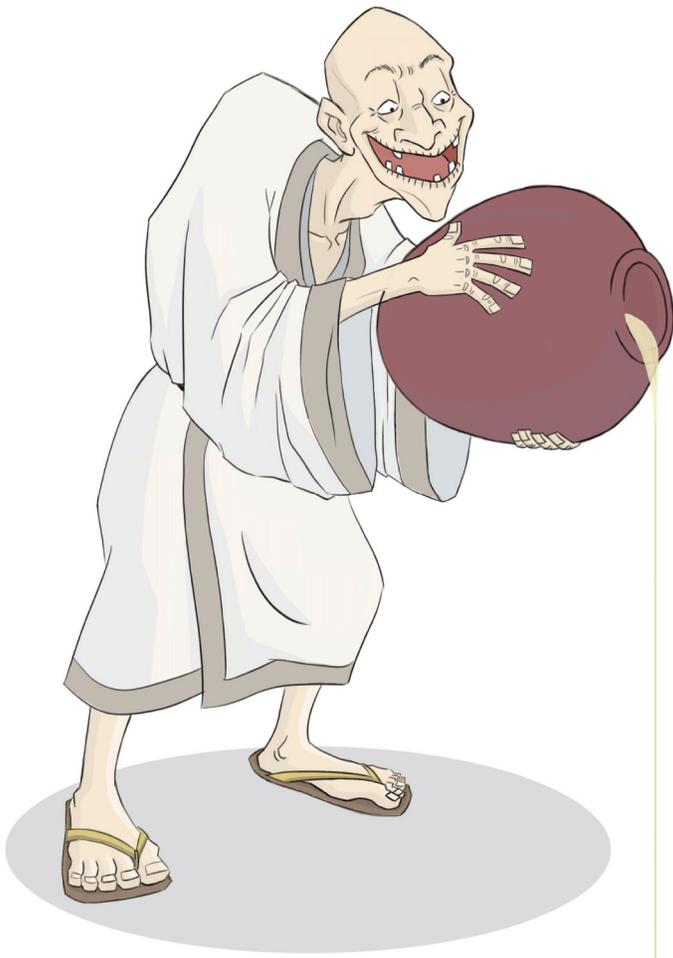




O ARQUEIRO E O MERCADOR

por Prem Rawat



ERA UMA VEZ um exímio arqueiro que conseguia disparar uma flecha, atingir o alvo e disparar em seguida outra flecha, que dividia a primeira em duas. Ele ia de aldeia em aldeia demonstrando suas habilidades. Todos se reuniam para apreciar e aplaudir sua arte porque nunca tinham visto nada igual.

Um dia, ao chegar num vilarejo, disparou uma flecha certa e todos o aplaudiram: “Bravo, bravo”. Então, após os aplausos, uma voz soou no fundo da multidão: “Ah! É só uma questão de prática.”

O arqueiro ouviu aquilo, sentiu-se perturbado, mas prosseguiu. Pegou outra flecha, disparou, acertou na primeira e novamente todos gritaram: “Bravo, bravo, bravo”. E a mesma voz ecoou: “Ah! É só uma questão de prática”.

No final da apresentação, o arqueiro estava zangado: enquanto ele demonstrava o melhor de sua habilidade, aquele espectador desconhecido não parava de comentar: “É só uma questão de prática”. Então, embrenhou-se até o fundo da multidão e

encontrou o homem palpiteiro, que era vendedor de óleo e carregava uma vara de bambu com um pote dependurado em cada uma das pontas.

Aí, o mestre arqueiro perguntou a ele: “Como ousa dizer que é só uma questão de prática? O que você faz? Você vende óleo. Olhe para mim: vem gente de longe me ver porque tenho uma excelente mira”.

O vendedor olhou para o arqueiro e insistiu: “Ah! É só uma questão de prática. Vou lhe mostrar”.

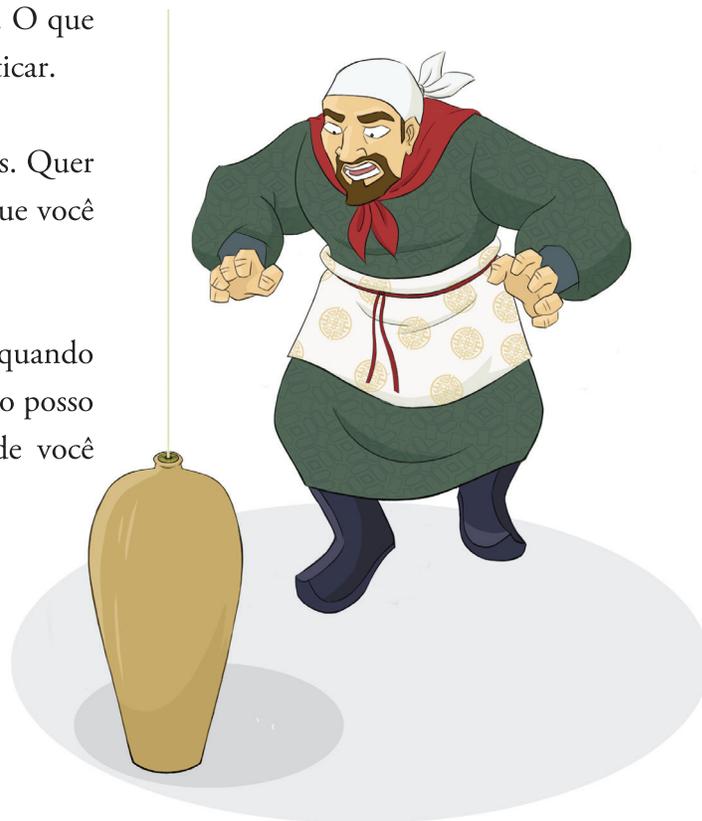
Pegou uma garrafa, pôs uma moeda furada no topo do gargalo e verteu o óleo do pote através do orifício minúsculo, sem derramar uma só gota. Virou-se para o arqueiro e disse: “Agora é a sua vez”. O arqueiro nem ao menos tentou, pois entendeu que era uma questão de prática.

A PAZ É SIMPLES

Agora, eu pergunto: O que você pratica? Pense nisso. O que você pratica? Porque se tornará bom naquilo que praticar.

Às vezes esquecemos como o assunto da paz é simples. Quer saber a verdade? A verdade real? Então aqui está: o que você busca está dentro de você.

Talvez você queira que eu explique o que quero dizer quando afirmo: “o que você procura está dentro de você”. Não posso explicar, porque não fui eu que coloquei dentro de você aquilo que procura. Sempre estive aí. E nós – todos nós – nos sentimos atraídos a conhecer isso. No entanto, estamos ocupados demais tentando medir o imensurável, definir o indefinível, encontrar soluções mirabolantes.



Alguns dizem: “Se você quiser a verdadeira paz, deverá abrir mão de tudo”. Mas como é abrir mão de tudo? É fácil dizer: “Desista de tudo!” Desistir de quê?

Existe uma história de Buda que conta sobre o momento em que ele queria desistir de tudo. Sujata foi até ele e disse: “O que você está fazendo?” Buda respondeu: “Estou tentando me liberar de qualquer propriedade. Não quero ter nada”. Sujata apontou para ele e disse: “Você vai abrir mão disso também? Você continua com este corpo. Não abriu mão de tudo”. Conforme a história prossegue, Buda compreende o que Sujata tentava lhe dizer.

Existe uma frase que é voz corrente: “Ninguém deseja mais a paz do que um soldado”. É o último a querer ir para a guerra, faz isso pelo dever. Ele e sua esposa ficariam extremamente felizes se, no momento da despedida, chegassem novas ordens: “Chega de luta, é hora de paz, vá para casa”.

Tentamos inventar soluções para que possamos ter paz – mesmo sem saber o que estimula o início das guerras. Há, sempre uma razão. No mínimo, alguns historiadores irão delinear a razão de cada guerra e nenhum dos argumentos indicará que algo dentro do ser humano não está contente. Você sabe o que é contentamento? Sentir gratidão por estar vivo todos os dias. Por estar vivo!

what do you practice every day? **do you practice kindness?**
if you do, you will become good at it.

O RIO É UM CASO DE AMOR

Quando a vida não significa muito para nós, guerras e matanças passam a ser soluções convenientes. Um ser humano é capaz de não ver problema algum em matar outro: “Estou mais interessado em seu dinheiro do que em sua vida”. Bum! Por quê? Porque sente que ele mesmo não tem valor algum. E quando vê outra pessoa, pensa: “Você não vale nada também”. Espere, espere aí. Você recebeu o presente mais incrível – o presente da vida. Então pergunte: “Quem me deu esse presente?” Se você não o aceitou, que diferença faz quem lhe deu o presente? O que importa? Primeiro, aceite-o.

Ao acordar de manhã, você diz: “Obrigado por esta respiração, obrigado por este dia?” Ou lamenta: “Ah, eu tenho de fazer isso, tenho de fazer aquilo?”

O que você pratica a cada dia? Pratica a bondade? Se pratica, vai ficar bom nisso. Ou pratica a frustração? Você se frustra muito rapidamente? Pratique a paz que reside em seu coração e ficará bom nisso, assim entenderá o que estou tentando lhe dizer.

As pessoas querem soluções: “Ensine-nos um modo prático de alcançar paz”. Eu adoraria. Aqui está meu dilema: o que você está buscando está dentro de você.

É como se você estivesse de óculos e perguntasse: “Você viu meus óculos?” E eu respondesse: “Sim, você está com eles”. E você repetisse: “Não. Estou procurando meus óculos. Olhei em todos os lugares e não os encontrei”. “Sim, mas você está com eles”.

Para nós, tudo é um quebra-cabeças. Olhe com sinceridade e você verá simplicidade. Já parou para olhar um rio fluindo? Simplesmente olhou, olhou? Sabe por que a água está correndo? É um caso de amor. A água está voltando para o oceano de onde veio. E vai correr, correr, correr dia e noite, até encontrar o oceano, e então não precisará mais correr.

Eu estava assistindo a um documentário na TV sobre uma rã africana que, na época da seca, se enterra no solo onde sobrevive durante meses. Os cientistas comentaram: “Que fascinante! Como ela faz isso?” E eu pensei: o que é realmente fascinante não são as coisas que a rã faz para sobreviver embaixo da terra. Isso são medidas provisórias que ela toma até que chegue a próxima chuva. Realmente fascinante é que a rã tenha apostado sua vida na hipótese de que a chuva virá outra vez. Como ela sabe que vai chover de novo? É meteorologista? Não. Mas, ao cabo de milhões de anos de evolução, ela entendeu que isso irá acontecer.

**você sabe por que
a água está correndo?
é um caso de amor. a água está
voltando para o oceano
de onde veio.**

SUA CASA

Grande parte daquilo em que você confia e acredita um dia acabará. Alguns cientistas já previram que um dia a Terra não existirá mais. “Ai, ai, ai. A Terra não existirá mais? Você quer dizer que isso tudo acabará? E a minha estátua? Meu nome? Meu recorde?” Sim, vão acabar.

Você é um hóspede do hotel, não faça dele sua casa. Sabe o que é uma casa? Quando as pessoas saem do trabalho, a maioria diz: “Vou para casa”. Quando estão a caminho, passam por milhares de casas, mas não param, pois qualquer casa não serve. Elas vão prosseguir até chegarem em sua casa.

Você já encontrou sua casa? Não aquela lá fora, mas aquela dentro de você? Quando encontrar, vai começar a entender o que significa paz.

As pessoas fazem muitos discursos sobre paz, mas a paz parece se esquivar. Existem até músicas falando de “paz, paz, paz”. No entanto, o que acontece é outra guerra, e outra, e depois outra. Quando isso terminará? Temos lutado por um tempo enorme. E o que queremos? Queremos prosperidade. Qual tem sido a fórmula de sempre? Paz e prosperidade. Nenhuma fórmula diz: Prosperidade, depois paz. Primeiro paz, depois prosperidade.

Ouçá a simplicidade de sua existência. A paz está ligada ao indefinível, à simplicidade e ao poder do ir e vir da respiração.

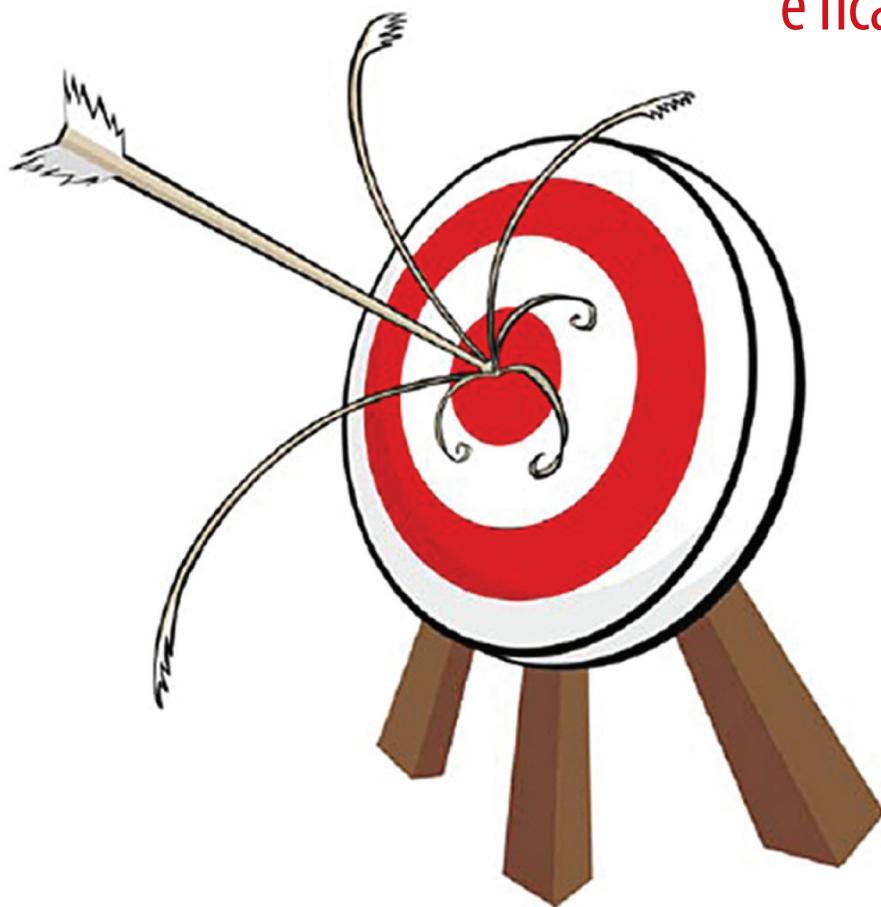
O que você entende sobre sua respiração? Você tem de praticar a simplicidade em sua vida para compreender o mais simples de tudo: o que existe e reside em você.

Encontre essa beleza dentro de você, pois é onde a paz está. Cave buscando o tesouro até encontrá-lo, porque está aí dentro de você. Procure até encontrar. Não aceite um não como resposta. Cave, cave, cave até encontrar o que sempre procurou.

o que você pratica a cada dia?

pratica bondade?
ou pratica a frustração?

pratique a paz que
reside em seu coração,
e ficará bom nisso.





The Prem Rawat Foundation

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ • *Série de artigos ilustrados*

© Todos os direitos reservados de acordo com a Convenção de Berne.